

COPA 2014
X
Problemas de Infraestrutura

Terá a Copa 2014 os efeitos esperados?



**A experiência internacional
de países que sediaram
grandes eventos esportivos**

Bráulio Borges
Economista-chefe da LCA



Crescimento econômico no ano da Copa



Nem sempre as Copas do Mundo tiveram o impacto esperado pelos organizadores – ao menos não imediatamente



Em média, o crescimento econômico nos países-sede foi **mais baixo** em anos de Copa do Mundo

- ▶ Na comparação com os anos precedentes como com os seguintes ao evento

Em **7 das 14 Copas** do Mundo desde 1954, o **crescimento** econômico no país-sede no ano do evento foi **menor** do que nos dois anos anteriores

Dados não consideram a Copa da África do Sul de 2010

Crescimento nos dois anos seguintes à Copa



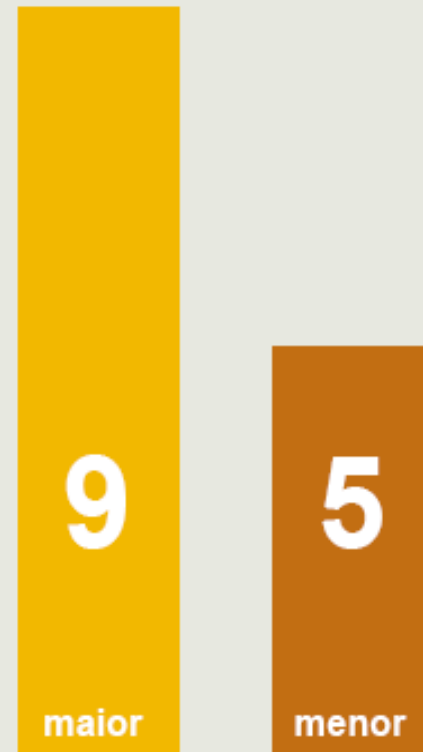
Apesar disso, parece haver um efeito positivo: o crescimento econômico nos anos seguintes à Copa do Mundo tende a ser mais forte



Em média, o crescimento econômico nos países-sede foi **mais forte** nos dois anos seguintes ao evento do que nos dois anos precedentes

Dados não consideram a Copa da África do Sul de 2010

Crescimento econômico do país-sede nos 2 anos seguintes ao evento



Mais aceleração de crescimento para os países que sediaram e ganharam a Copa



Ser o país-sede e ao mesmo tempo o vencedor da Copa do Mundo parece ter um impacto positivo adicional



Os 4 países que sediaram e ganharam a Copa “em casa” (Inglaterra 66, Alemanha 74, Argentina 78 e França 98) registraram uma **aceleração** maior das taxas de crescimento econômico nos dois anos seguintes ao ano do evento

Algumas cidades-sede ficaram com um legado de dívidas e de infraestruturas ociosas e de manutenção cara



Atenas gasta **US\$ 100 milhões** todos os anos na manutenção da infraestrutura desportiva construída para os jogos

Além disso, muitas vezes, em função do cronograma apertado de obras, os custos superaram em muito as estimativas iniciais

- **Atenas 2004:** gastos com segurança chegaram a R\$ 3,1 bilhões, 12 vezes o orçamento inicial (feito antes do 11 de setembro)
- **Jogos Pan-Americanos RJ 2007:** gastos totais de R\$ 3,5 bilhões, contra um orçamento inicial de R\$ 400 milhões

Além dos benefícios e custos tangíveis (mensuráveis), a experiência internacional também sugere que os organizadores não podem ignorar os efeitos intangíveis (de difícil mensuração)

Benefícios intangíveis

- ▶ Interesse pelo país aumenta
- ▶ Aumento do turismo (depois do evento) e dos investimentos estrangeiros
- ▶ Aumento da possibilidade de sediar novos mega-eventos
- ▶ Aumento da confiança e do orgulho da população
- ▶ Reutilização de materiais para construção de novas moradias
- ▶ Diminuição da discriminação racial
- ▶ Melhoria da qualidade dos serviços e da qualificação da população local

Custos intangíveis

- ▶ Aumento do trânsito (durante o evento)
- ▶ Impacto negativo sobre a população que vive perto dos estádios (inclusive durante a construção)
- ▶ Possível aumento da violência associada ao futebol
- ▶ Elevação dos crimes de roubo e furto (durante o evento)
- ▶ Efeito *crowding-out* sobre o fluxo “normal” de turismo (turistas que viriam para o país, mas adiam seus planos por conta dos preços inflacionados durante o evento)



O orçamento total de recursos para aplicação em infraestrutura civil na Copa 2014 no Brasil é de

22,7bi

24,7%

5,6bi

- ▶ Alemanha **2006** investiu cerca de **R\$ 30 bilhões**
- ▶ África do Sul **2010** investiu cerca de **R\$ 15 bilhões**

- ▶ Serão aplicados somente na construção/reforma de estádios (infra desportiva), percentual acima daquele observado nos principais casos de sucesso
 - Barcelona 92: 9,1%
 - Alemanha 2006: 11,1%
 - África do Sul 2010: 27,6%

A Copa do Mundo é uma excelente oportunidade para dar um salto de qualidade na infraestrutura urbana, mas os riscos devem ser monitorados o tempo todo





Infra-Estrutura

INFRAESTRUTURA

Posição do Brasil entre 139 países

| | |
|------|--------------------|
| 41° | Logística |
| 76° | Telemóveis |
| 82° | Regimes Aduaneiros |
| 87° | Ferrovias |
| 93° | Aeroportos |
| 105° | Estradas |
| 123° | Portos |

Fonte: Fórum Econômico Mundial

INFRAESTRUTURA - DIAGNÓSTICO

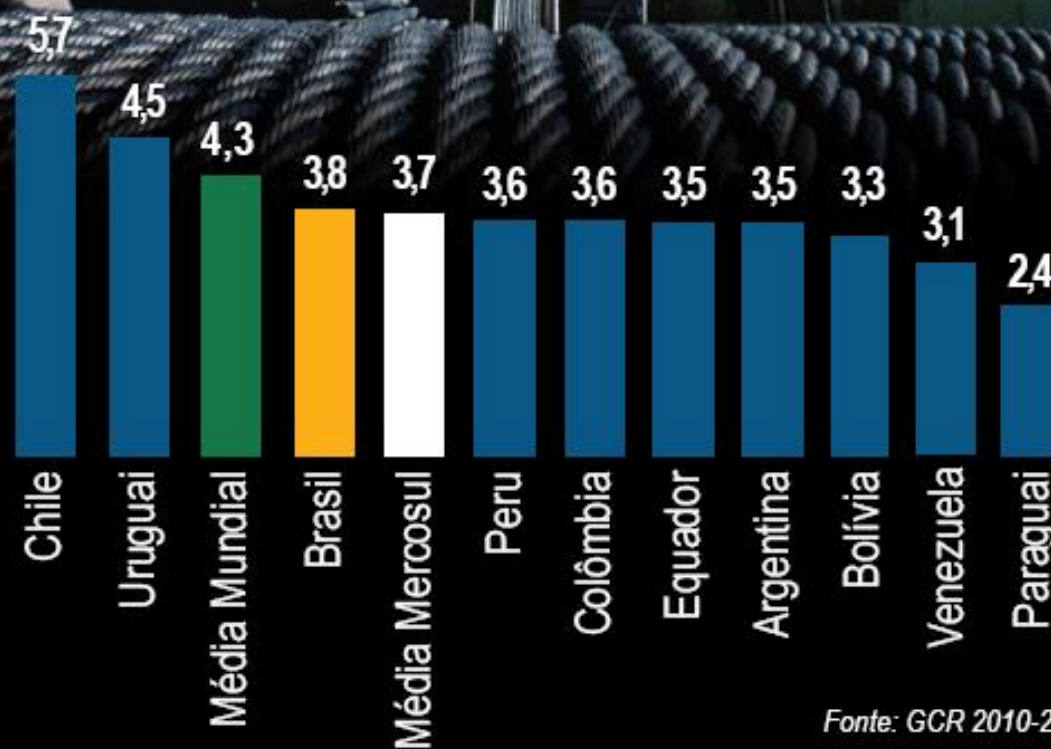
Qualidade geral da infraestrutura



Fonte: GCR World Economic Forum - 2010 - 2011

INFRAESTRUTURA - DIAGNÓSTICO

Qualidade geral da infraestrutura



Entre 1 e 7.

Fonte: GCR 2010-2011 – Forum Econômico Mundial

Setores chaves para o sucesso dos eventos

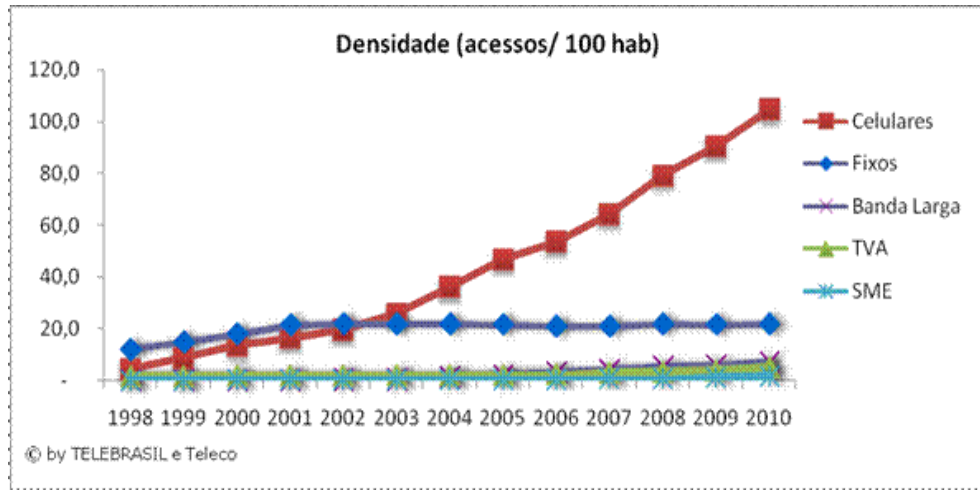
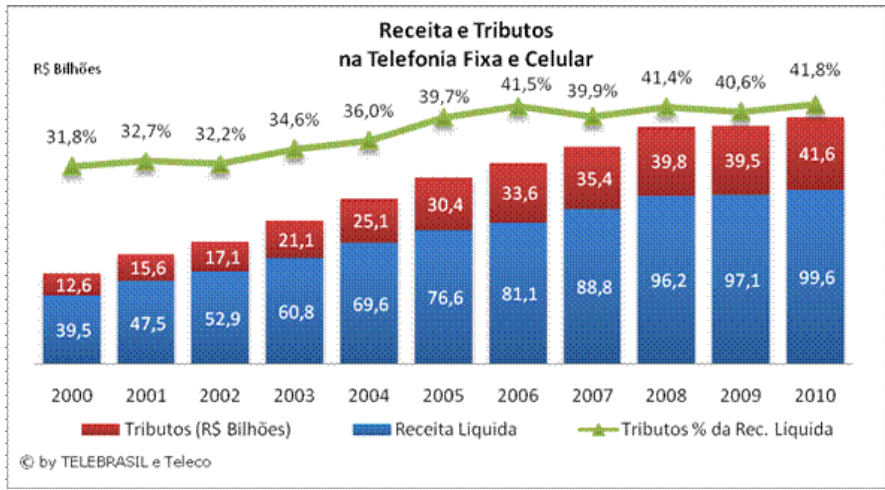
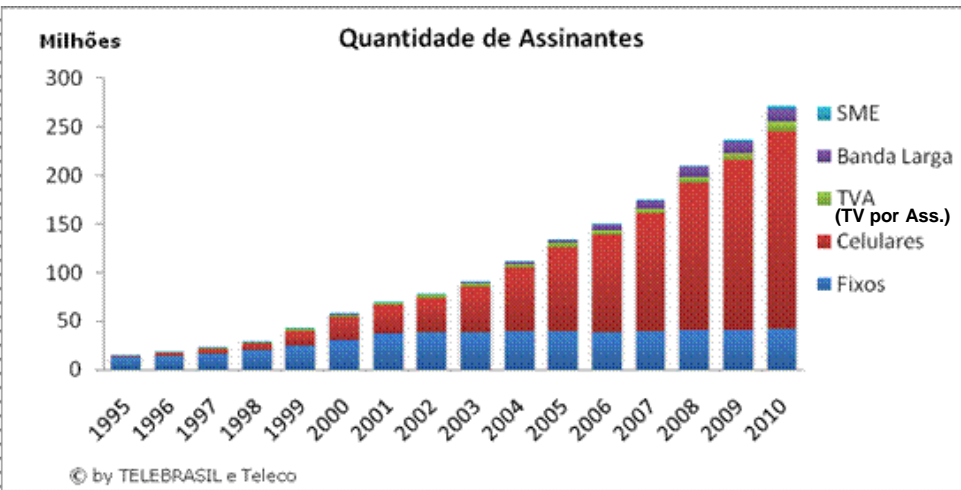
Telecom

A Copa de 2014 deverá ser o evento da interatividade, dos downloads e das TVs de alta definição, que exigem muita capacidade de banda larga

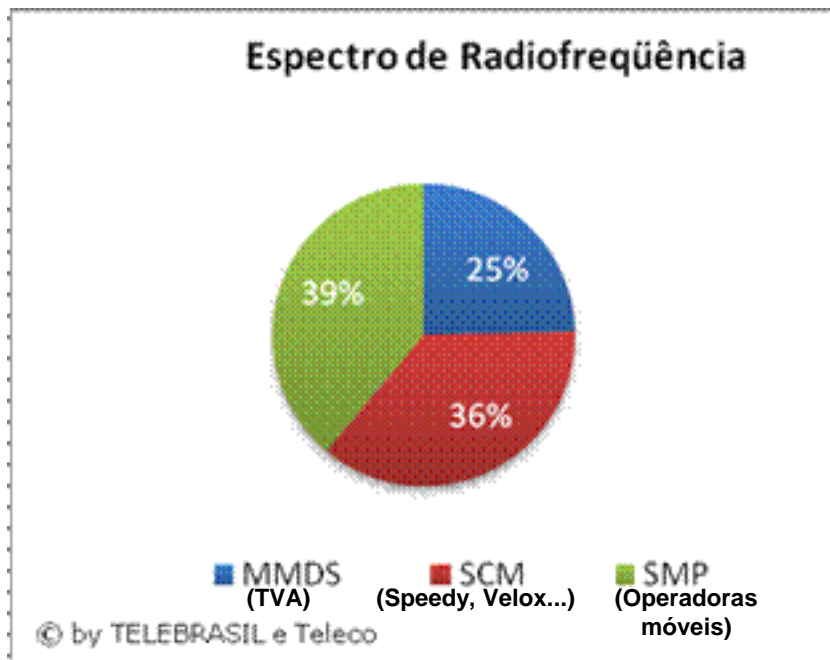
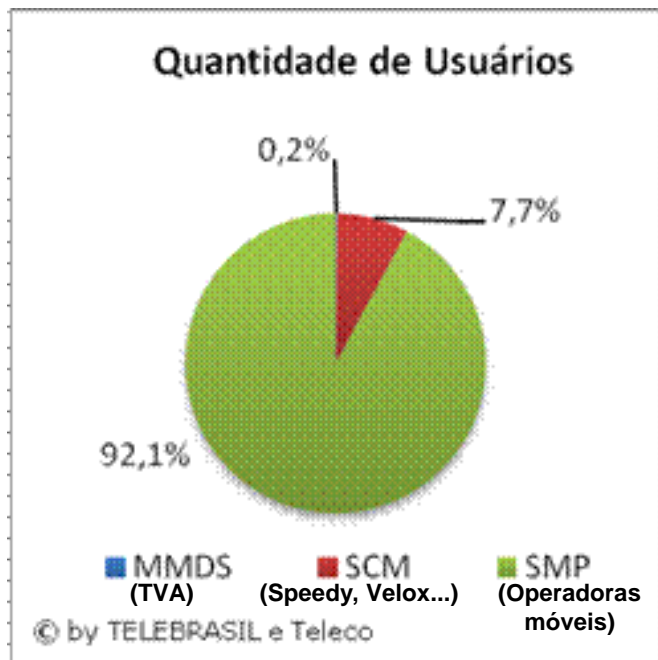
Transporte

17 dos principais aeroportos do país precisam aumentar a sua área de check-in, pois o espaço encontra-se saturado segundo levantamento feito pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA)

Panorama geral do setor de Telecomunicações



Necessidade de mais espectro para as móveis



Hoje o total de espectro utilizado pelas operadoras do SMP no Brasil é de aproximadamente 300 MHz. Um estudo realizado pela UIT apresenta uma estimativa de que, para 2015, os serviços de comunicações móveis podem precisar de mais de 1,0 GHz de espectro para atendimento do mercado.

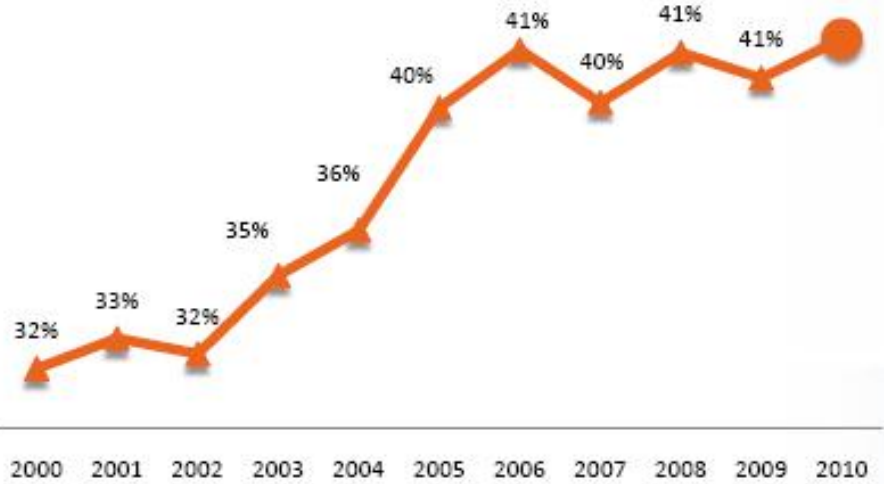
Fonte: Estudo CPqD

Carga tributária

Serviços de telecomunicações: elevada carga tributária

% de Tributos*

42%



* % de tributos sobre receita da telefonia fixa e móvel



Fonte: Telebrasil

Cobertura de banda larga

2011

5.565 municípios
com infraestrutura
de banda larga fixa

1.497 com banda
larga móvel (3G)

1 novo município
com 3G por dia

Fonte: Telebrasil e Teleco (abril/2011)

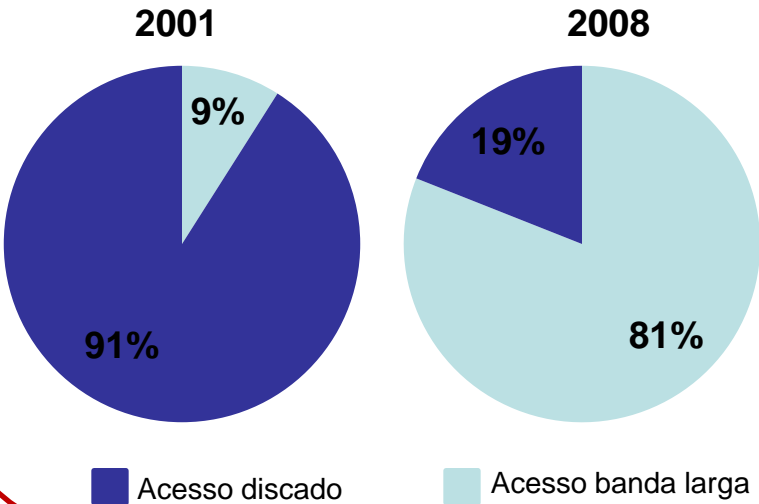


© 2010 Europa Technologies
US Dept of State Geographer
© 2010 Tele Atlas
© 2010 Google

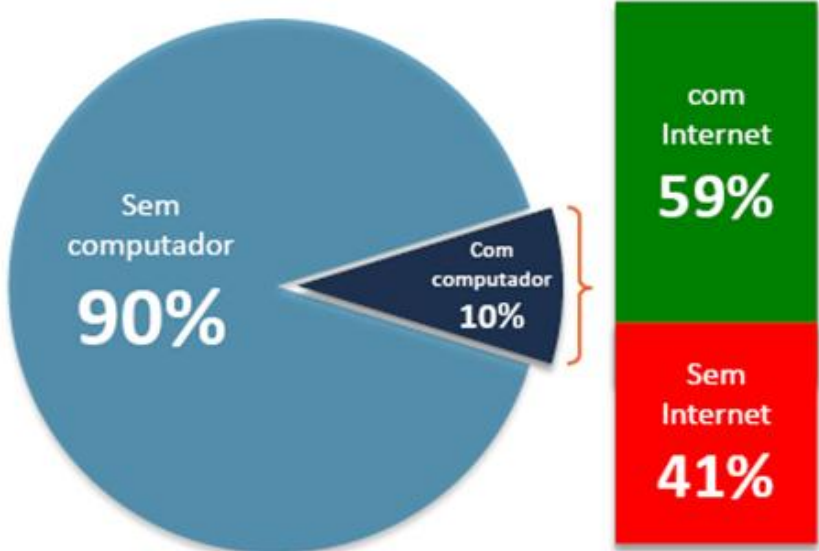
Entraves para expansão do serviço de Banda Larga

- ❑ 73%* dos domicílios não tem acesso a Internet:
 - 65% dos domicílios não tem computador
 - 8% dos domicílios com computador e sem acesso a Internet

❑ Dos domicílios com acesso a Internet



Classes E/D



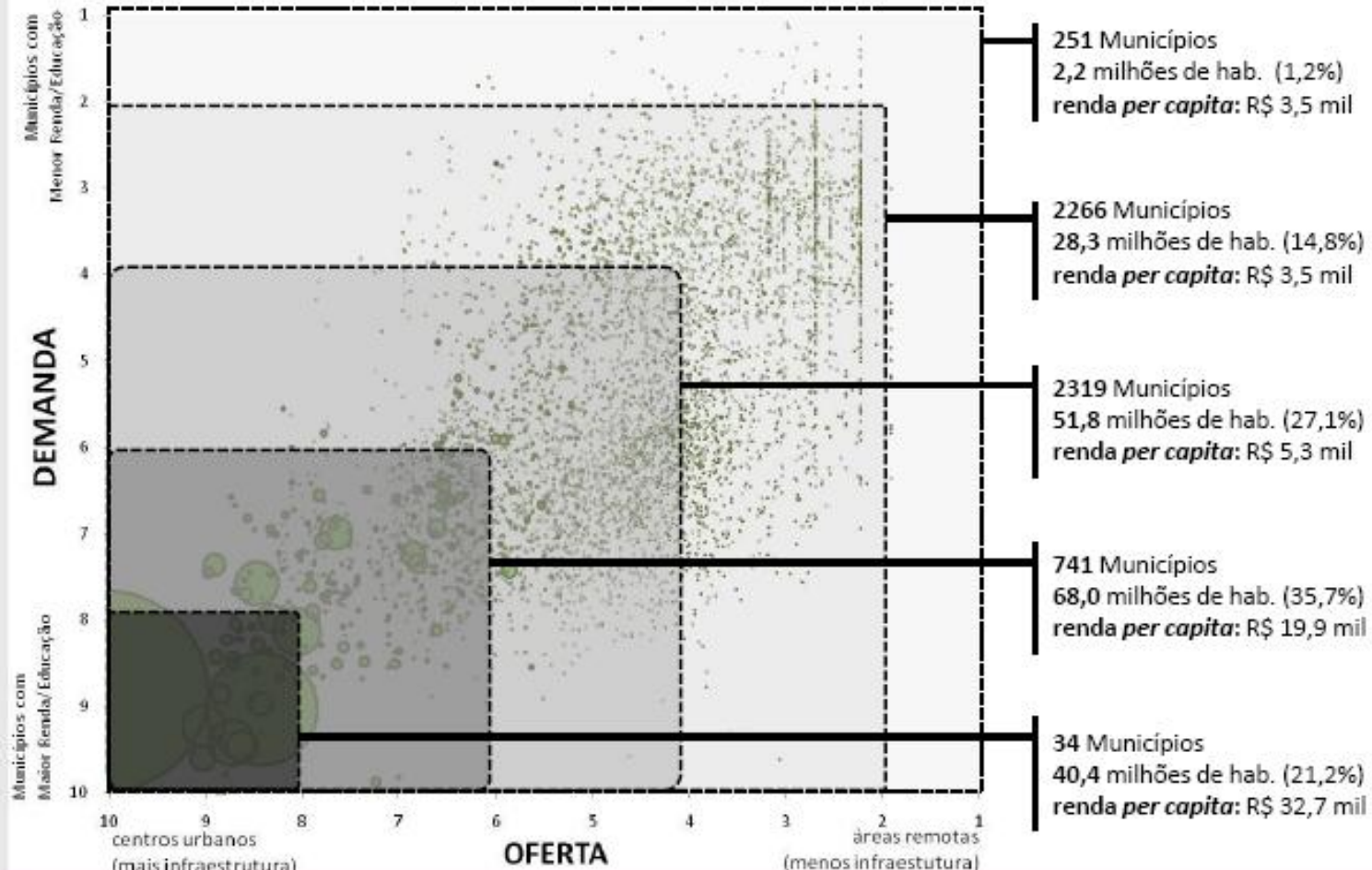
País não é homogêneo

Aplicação do Modelo ao Brasil:

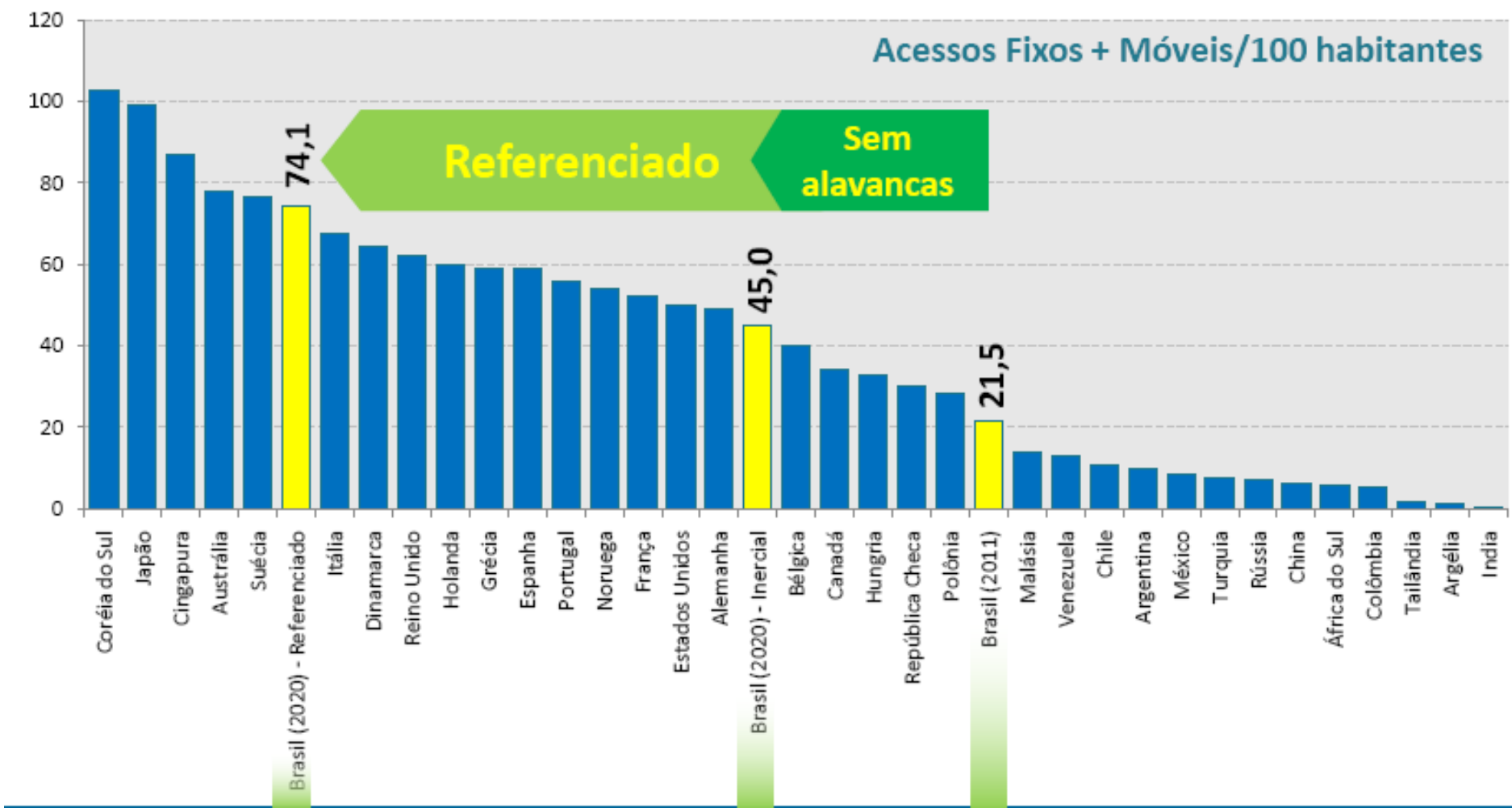
5 áreas distintas

Áreas mais escuras:

Expansão do serviço deve ocorrer via mercado



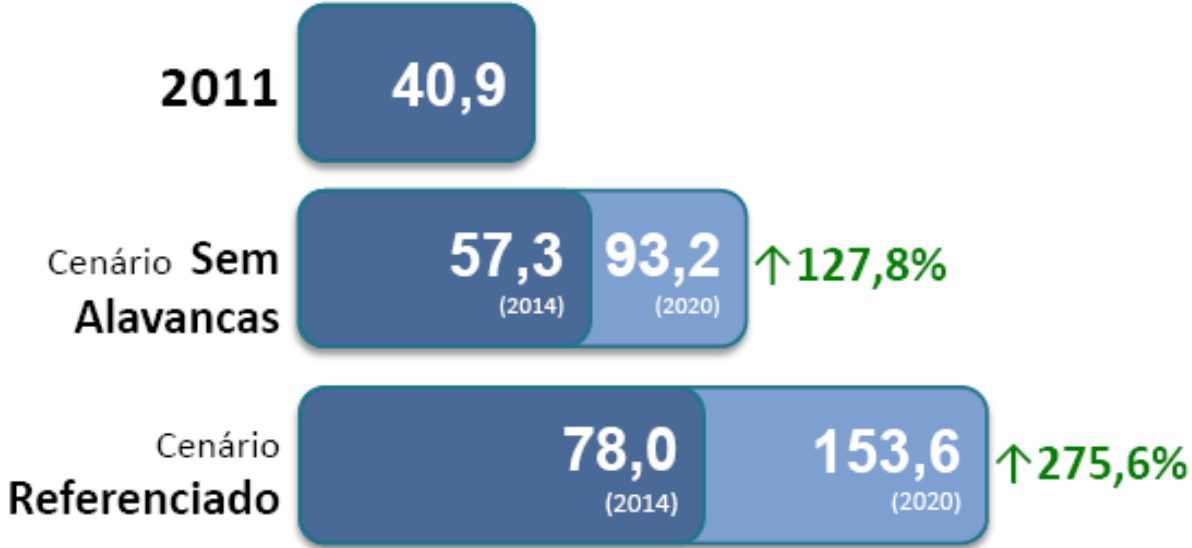
Necessidade de alavancas para a Banda Larga



As “alavancas” trarão maior investimento do setor

Número de Acessos

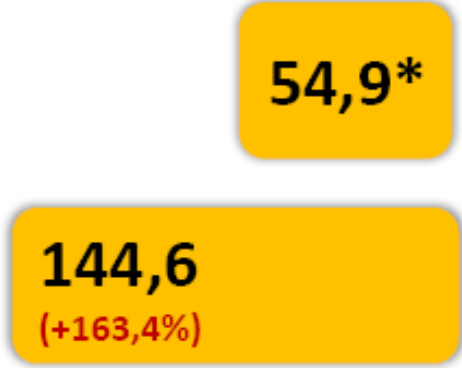
Banda Larga Fixa e Móvel (milhões)



Investimento

2011-2020

(CAPEX - bilhões R\$)



O cenário **Referenciado** prevê a necessidade de se duplicar os investimentos até 2014

Estudo LCA – Aumento da demanda

Incentivos à Demanda

Ações direcionadas à redução de custo do serviço e ampliação do mercado consumidor

Acessos coletivos
Expansão de Telecentros e apoio a lanhouses (com subsídio)

Subsídio direto para público elegível (cadastro único) – Utilização de Fundos Setoriais

Financiamento de terminais de acesso e “terminais conectados”

Demanda Pública e Soluções Completas com TICs (serviços básicos e cidadania)
Desoneração tributária dos Serviços (ICMS, IPI, PIS/ Cofins)

Alta Renda

Baixa Renda

Estudo LCA – Expansão da Infraestrutura

Estímulos à Expansão da Infraestrutura do Serviço
Ações voltadas para a expansão e modernização das redes, aumento da velocidade e capacidade de atendimento

Recursos públicos
(recursos diretos, financiamento e infraestrutura) para expansão da oferta dos serviços

Desoneração de equipamentos, materiais e serviços de instalação de fibra óptica e rádio

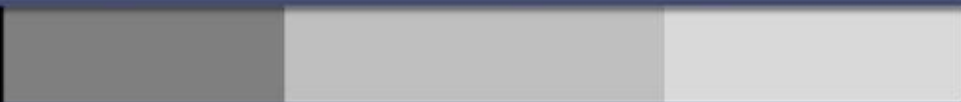
Aplicação de fundos setoriais

Disponibilização Imediata de Espectro (700 MHz – 2,5 GHz); PLC 116

Transparência e redução do **Risco Regulatório**; **Flexibilização** regulatória; Restrições ambientais e urbanísticas; Direitos de passagem e de uso do solo

Condições para redução de CAPEX o OPEX (oferta de **pacotes de serviços - bundles**)

Muita Infraestrutura



Pouca Infraestrutura

Principais problemas para expansão da rede

Licenciamento de torres

Morosidade

Dificuldades de licenciamento ambiental

- Órgãos de licenciamento
- Prefeituras

Legislações Restritivas

Legislações estaduais e municipais com restrições superiores à legislação federal:

- Espaçamento para instalação de torres (recuos)
- Localização das torres
- Aprovação da população

Exigências locais

Exigências adicionais feitas por prefeituras:

- Arqueólogo para acompanhamento de obras
- Patrocínios culturais
- Apoio em projetos da Prefeitura
- Restauração de patrimônio público

Restrições operacionais

Restrições impostas por Prefeituras dificultando e encarecendo projetos de implantação

- Liberação do projeto em etapas impossibilitando planejamento integral
- Restrições de datas para implantação (datas comemorativas, verão em cidades de praia...)

Direito de passagem

Morosidade

Lentidão no processo de análise dos projetos e negociação e assinatura dos contratos por parte das empresas responsáveis pelos meios a serem utilizados

- Concessionárias de transporte terrestre, concessionárias de energia elétrica, capitania dos portos

Dependência de análise e aprovação de diversos órgãos que não priorizam os projetos

Instabilidade negociações

Alterações de regras/exigências das empresas após estruturação do projeto

- Novas exigências/restrições técnicas
- Alterações de regras contratuais

Preço não padronizado

Falta de padronização de preços resultando em demora na negociação e falta de isonomia

- Negociações com concessionárias são individualizadas e sem padrão
- Dependência do interesse da concessionária em ceder a infraestrutura

Setores chaves para o sucesso dos eventos

Telecom

A Copa de 2014 deverá ser o evento da interatividade, dos downloads e das TVs de alta definição, que exigem muita capacidade de banda larga

Transporte

17 dos principais aeroportos do país precisam aumentar a sua área de check-in, pois o espaço encontra-se saturado segundo levantamento feito pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA)

Transportes

Exigência
FIFA

FiFA exige oferta de meios de transporte em massa próximo a estádios

Situação
atual dos
transportes



- Atrasos*:
 - **Estradas:** estradas que ligam as cidades-sedes, principalmente as federais ainda estão em más condições.
 - Atraso no andamento do trem bala
 - **Transporte público:** atrasos na ampliação de linhas (Estádios mal localizados, estrutura de transporte carente)

Aeroportos

Situação atual



Aeroportos:
Sistema aeroportuário operando no limite da capacidade

Necessidade de expansão

| Aeroporto | Capacidade em 2010 | Capacidade em 2014 | Variação (%) |
|--------------|--------------------|--------------------|--------------|
| Manaus | 2,5 | 5,0 | 100,0% |
| Fortaleza | 3,0 | 6,0 | 100,0% |
| Brasília | 10,0 | 18,0 | 80,0% |
| Guarulhos | 20,5 | 35,0 | 70,7% |
| Salvador | 10,5 | 10,5 | 0,0% |
| Campinas | 3,5 | 11,0 | 214,3% |
| Cuiabá | 1,6 | 2,8 | 75,0% |
| Confins | 5,0 | 8,5 | 70,0% |
| Porto Alegre | 4,0 | 8,0 | 100,0% |
| Curitiba | 6,0 | 8,0 | 33,3% |
| Galeão | 18,0 | 26,0 | 44,4% |
| Natal | 1,9 | 1,9 | 0,0% |
| Recife | 8,0 | 8,0 | 0,0% |
| Total | 94,5 | 148,7 | 57,4% |

Aumento nas capacidades dos aeroportos, conforme dados da Infraero para a Copa de 2014 (em milhões de passageiros por ano)

Fonte: Infraero. Elaboração: Ipea

Prazos de execução de obras segundo Ipea

Prazos
baseados na
realidade
brasileira

Prazos de execução de obras de infraestrutura no Brasil (em meses)

| Etapa | Prazo |
|--------------------------------|--------------|
| Elaboração do projeto | 12 |
| Liberação de licença ambiental | 38 |
| Licitação | 6 |
| Obras | 36 |
| Total | 92 |

Elaboração: Ipea.